

NÃO AO ROUBO DOS SALÁRIOS! NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA TAP! A LUTA É O CAMINHO!

Em simultâneo com o roubo dos nossos salários, o presidente da TAP recentemente acompanhou o governo do PS ao estrangeiro, qual “caixeiro-viajante”, para tentar “entregar” a empresa aos privados e assim activamente colaborar num processo visando a sua destruição, como empresa estratégica de Portugal.

Para além do aumento do IVA, do IRS, das taxas moderadoras, dos cortes nos abonos de família, dos cortes no trabalho extraordinário, do congelamento das reformas e das pensões, dos aumentos galopantes dos combustíveis, transportes e restantes produtos de primeira necessidade, a administração da TAP, cumprindo as ordens do PS e do PSD, vai agora proceder aos cortes nos salários dos trabalhadores das empresas do grupo TAP.

O governo e o CA da TAP anunciaram esta semana o modo como vão concretizar o roubo nos salários dos trabalhadores. Não conseguiram foi explicar qual a razão para este roubo: é preciso mais dinheiro para estourar na VEM? É preciso mais dinheiro para pagar aos especuladores e aos “ladrões” do BPP e do BPN? Como sempre, a Administração distribui sorrisos e elogios aos trabalhadores, mas com a mão enfiada no bolso deles. A resposta só pode ser uma: juntar a luta dos trabalhadores do grupo TAP à luta dos restantes trabalhadores das empresas de transportes afectadas por estas medidas. E reforçar a luta até obrigar o Governo a recuar!

O brutal despedimento dos trabalhadores da escala de Faro da SPdH, que foi o primeiro despedimento colectivo da história do grupo TAP, grupo pertencente ao sector empresarial do Estado, em relação ao qual ficarão definitivamente “marcados” Fernando Pinto, Fernando Melo e o governo do PS é a comprovação de uma política desumana de aumento da exploração dos trabalhadores. Agora, para desmascarar tudo esta violência, a Portway contratou 200 trabalhadores precários para ETT's no handling de Faro.

A tentativa de privatização da TAP, contra a qual todos os trabalhadores e as estruturas que os representam certamente lutarão de modo a impedi-la, conduziria a comprometer a importância de uma empresa estruturante e de bandeira da economia nacional numa qualquer empresa regional, subordinada aos interesses e estratégia de um grupo onde fosse integrada.

A concretizar-se isto, os postos de trabalho estariam imediatamente em risco e o nosso País perderia a sua empresa de bandeira, que serve os vários pontos do território nacional, as diversas comunidades espalhadas pelo mundo e os diversos países de expressão oficial portuguesa.

A hora é de resistência e de luta, contra os cortes dos salários, em defesa do AE, contra todas as tentativas de destruição de postos de trabalho e contra a privatização da TAP, para impedirmos nova tentativa do PS, tal como sucedeu com a Swissair, para a sua destruição.

Os militantes do PCP nas empresas do grupo TAP estarão incondicionalmente na frente desta luta! A luta continua!

A hora é de resistência activa e de luta!

23 Fevereiro 2011

**O Secretariado da Célula do PCP
nas empresas do grupo TAP**

